Ata da 14ª Reunião do Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico-Cultural

(COMPHIC)

...ve horas do dia sete de outubro de dois mil e nove, na sede de Secretaria de Cultura de ... - SECULTFOR na Rua Pereira Filgueiras, nº 04, Centro, em Fortaleza/Ceará, foi ...a a 13ª reunião do Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico-Cultural - ...HIC, da cidade de Fortaleza com a presença das senhoras e dos senhores: Maria de Fátima ...da Silva, representante da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR) e ...Aguiar Nogueira, representante da Coordenação de Patrimônio Histórico-Cultural da ...ria de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR), respectivamente, Presidente e Secretário do ...HIC, de acordo com a Lei nº 9.347/2008 e os conselheiros José Clodoveu de Arruda, ...sentante do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); Ivone Cordeiro ...ra, representante da Universidade Federal do Ceará (UFC); Antônio de Pádua Santiago, ...sentante da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Euler Sobreira Muniz, representante da ...versidade de Fortaleza (UNIFOR); Augusto César Chagas Paiva, representante do Instituto dos ...tetos do Brasil (IAB); Antônio Gilberto Ramos Nogueira, representante da Associação ...nal dos Professores Universitários de História (ANPUH); Clélia Lustosa, representante do ...tuto do Ceará (IC); Fernanda Maria Diógenes Menezes, representante da Procuradoria Geral ...Município (PGM); Alexandre Sabino do Nascimento, representante da Associação dos ...rafos do Brasil (AGB), Francisco José Leite Barros, representante da Secretaria de Turismo do ...o do Ceará (SETUR). Francisco Otávio de Menezes, representante da Secretaria de Cultura do ...do do Ceará (SECULT), Ronivaldo Maia, representante da Câmara Municipal de Fortaleza ...E), Paulo César de Souza Moraes, representante da Secretaria do Meio Ambiente (SEMAM). ...veram ausentes os Conselheiros: Cláudio Roberto de Abreu Pereira, representante da Ordem dos ...ogados do Brasil - Seção do Ceará (OAB-CE) que se encontra hospitalizado e Maria Josenira ...rosa Cavalcante, representante da Secretaria de Turismo de Fortaleza (SETFOR). Também estão ...entes os historiadores Raimundo Gomes, Lajacy Holanda, Silvinelia Firmino Sobrinho, ...munda Ivoney Rodrigues Oliveira; a arquiteta Renée Larias, a Diretora da Pinacoteca Cecília ...enes, todos da Coordenação de Patrimônio Histórico-Cultural (CPHC), José Alves Neto, ...ndinalia Almeida (SECULTFOR), o coordenador do Plano de Ação para as Cidades Históricas ...ândre Veras (IPHAN), Patrícia Pequeno Aguiar, a Secretária Municipal de Turismo (SETFOR), ...s representantes das secretarias: Francisco Leonardo do Nascimento, Genário Azevedo, e Anna ...lia Maciel Barbosa (SEPLA); Renata de Paula Oliveira e Rosina Lopes (AMC), Océlio Farias ...ER III), Anja Nelle (HABITAFOR), Tereza Neuma Martins de Abreu e Mônica Gomes Aguiar ...ETFOR), além dos representantes da Associação dos Moradores da Jacarecanga, Escola de ...urismo, IFTCE, SENAC, Associação dos Guias de Turismo. A reunião é iniciada com a presidente ...o COMPHIC Fátima Mesquita (SECULTFOR) cumprimentando os presentes, já que esta reunião ...onfigura-se como uma reunião aberta à comunidade, e apresentando como pauta única o Plano de ...ção para as Cidades Históricas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional ...PHAN). Como secretária municipal de cultura informa da satisfação de receber, não só os ...conselheiros, mas toda a equipe técnica responsável pela elaboração do Plano e os demais ...convidados da sociedade civil, passa a palavra para o Conselheiro Clodoveu Arruda que, como ...representante do IPHAN, fala da importância de se planejar uma política pública para a área da ...cultura. Ele explica que, em tempos passados, patrimônio histórico relacionava-se somente a ...arquitetura, mas hoje se tem uma visão muito diferente que abrange também a dimensão imaterial ...da cultura. Cita o exemplo de um dos projetos do IPHAN chamado "Barcos do Brasil" que pretende ...unir entidades públicas e privadas, interessados no patrimônio naval brasileiro com o objetivo de ...cadastrar, proteger não só os barcos, mas valorizar também os seus contextos culturais e ...proporcionar a ampliação da qualidade de vida detentores deste patrimônio: marinheiros, ...pescadores, mestres construtores e seus auxiliares. Entre as ações propostas cita a elaboração de

...os e o diagnóstico por meio da identificação dos barcos tradicionais e das realidades sócio-...as locais, o monitoramento e a conservação das principais embarcações e a criação de ...s Regionais do Museu Nacional do Mar. Para melhorar as condições de vida dessas ...idades solicita-se, inclusive, recursos do PRONAF afim de incrementar a agricultura ... Portanto, afirma que o IPHAN está preocupado não somente com a memória das ...ações, mas, principalmente, com o pescador, acredita que o foco das ações deve ser o ser ...o, o resto é "manual". Acrescenta que uma coisa importante é que não é só a SECULTFOR, ...mente, que deve agir, pois ela deve articular-se às outras secretarias da Prefeitura. Outro ...é a construção de um pacto entre União, Estado e Município já que se o Plano for setorizado ...cionará, o pacto é que deve ajudar a construí-lo. Declara que o que está se fazendo é a ...compartilhada, reunir forças para um objetivo comum. Em seguida, diz o que pode estar ...o Plano são ações elegíveis das cidades que tem sitios tombados, afirmando ainda que é ... com Luiza Perdigão (SERCEFOR) e Fátima Mesquita (SECULTFOR) tem sido frutífero, ...pensa o patrimônio de forma global: habitação, saneamento, inclusive financiamento para ...ares privados. Para ele, o diálogo tem sido saudável, prazeroso e o IPHAN busca auxiliar ...atando dois técnicos para a colaboração nacional. O Coordenador da CPHC André Aguiar ...então a sua apresentação do estágio atual do Plano esclarecendo que foram feitas algumas ...ões técnicas para selecionar os projetos que estariam dentro dos parâmetros compatíveis com a ...ração da proposta de Fortaleza, e, é isso que será apresentado, ressalta que essa é uma versão ...minar e outras propostas ainda podem ser agregadas, mas, lembrando sempre que o prazo é ...que os projetos precisam ser avaliados para a fim de serem devidamente incorporados. Lembra ...a equipe escolheu foi aquilo que Fortaleza já tem como propostas de suas secretarias. Para ...car, a Produção de Conhecimento: Produção de Inventário sobre Patrimônio, já que foi ...tada na fase de diagnóstico local que é visível a carência que Fortaleza tem de informações ...matizadas sobre patrimônio material e imaterial. e, nesse sentido para que se possa pensar ...etos-satélites a partir de informações consolidadas. Em primeiro lugar, o Mapeamento Cultural ...idade de Fortaleza, que está em fase de execução, e, aguarda a liberação dos recursos por esses ...as, visa mapear todo o patrimônio material e imaterial da cidade: a produção cultural, artistas e ...ais de produção começará pela Barra do Ceará, e, depois, provavelmente, pelo Centro. Em ...gundo lugar o Diagnóstico Museológico do município, que pela lei já possui um Museu desde ...973, e que, simplesmente, até hoje não saiu do papel. A proposta, conta ele, é que a partir do ano ...que vem seja dada continuidade a proposta do Museu Municipal partindo do Diagnóstico Museológico do município em todas as Regionais. As Pesquisas sobre Tombamento são um procedimento de praxe da CPHC, o que acontece é que cresce a demanda, já que, de acordo com a lei municipal, qualquer cidadão pode apresentar sua proposição de bens passíveis de serem tombados e hoje a CPHC e o COMPHIC é que os órgãos são responsáveis, no município, pelo tombamento e fiscalização dos bens considerados importantes para o patrimônio de Fortaleza. No Fortalecimento Institucional, a principal ação seria a regulamentação das Zonas Especiais de Proteção Histórica (*ZEPHs*) aprovada no Plano Diretor Participativo dezembro passado mas que ainda não foi regulamentada, são áreas que já são reconhecidas como tal: Centro, Parangaba, Messejana, Barra do Ceará, Mucuripe, Jacarecanga, Benfica, e, logicamente, que no processo de mapeamento outros grupos devem ser agregados à essas zonas. No Desenvolvimento de Instrumentos de Gestão Integrada a urgência é a criação do Fundo Municipal de Cultura, lembra que Fortaleza, no que concerne a institucionalização do Sistema Nacional de Cultura está bastante adiantada, já que, em 2007 foi criada a SECULTFOR, a CPHC e foi reativado o COMPHIC, o que a legislação exigia, também por esses dias, durante a Conferência Municipal de Cultura, em 27 a 29 de outubro, deve ser efetivado o Conselho e o Fundo Municipal de Cultura que fechum esse ciclo para que a cidade se adeque às normas do Sistema Nacional de Cultura a ser colocado em prática nos próximos meses. Já sobre a Ação e Uso Patrimonial elegeu-se alguns projetos emergenciais, considerados estratégicos, no que se refere a preservação e restauro que são: o restauro da Escola Jesus, Maria e José, a instalação da Casa da Fotografia que pertence a Arquidiocese de Fortaleza e foi cedida a Prefeitura por comodato, que ele considera um projeto belíssimo, aprovado pela Lei

...e já em fase de captação de recursos. Também o restauro do Teatro São José, e a ...ente criação de uma Escola Municipal de Teatro já que a cidade necessita de um teatro ...al. O José de Alencar foi construído alguns anos antes, mas, configurava-se como um teatro ...o São José surge, contrário a isso, ligado ao Círculo de Trabalhadores Operários. Fica ...alização privilegiada na integração do Centro com a Praia de Iracema no corredor cultural ...aina a Dom Manuel e começa ó Dragão do Mar. A Idéia é que ele seja espaço de referência ...quem passa pela praia de Iracema como quem vem pela José Avelino. Também estão ali o ...ento ao Cristo Redentor, Seminário da Prainha, a Monsenhor Tabosa, além de próximo da ...ria de Cultura e do Paço Municipal. Po fim, o restauro da Casa do Barão de Camocim, para ...ção do Centro de Formação da Vila das Artes. O coordenador explica que a Vila funciona ...m lugar de formação das diversas linguagens artísticas em Fortaleza, sendo a idéia um ...novador onde se vai ter um prédio do século XIX, que é a Casa do Barão de Camocim, uma ...asa residencial do século XX, que é onde funciona a Vila das Artes e a construção de um ...édio com um equipamento do século XXI. Também localizado num local muito importante, ...da Bandeira, onde estão a Faculdade de Direito, as Caixas d'agua, já no Corredor Cultural ...tica, e onde já se tem uma intervenção importante naquela área. Além desses também o ...do Seminário da Prainha, a reforma da Santa Casa, entre outros bens que também estão em ...restauro. André Aguiar demonstra no mapa a área geral do projeto e explica que as reuniões ...identificaram essa área como sendo a área principal de intervenção, nesse primeiro ...nto - o Centro Histórico que corresponde à primeira planta urbanística da cidade de Fortaleza, ...daipelo engenheiro Adolfo Herbster, em 1875 - a Duque de Caxias, Tristão Gonçalves, Dom ...l e é dentro desse quadrilátero que estão os principais bens tombados a nível municipal, ...l ou federal, além de serem importantes áreas de sociabilidade da área central. Argumenta ...e ponto foi eleito para o ponta-pé inicial para as intervenções que vão ser feitas pelo Plano ...o das Cidades Históricas/IPHAN. E que, além disso, se tem uma área que é, especificamente, ...o Centro, que tem como contorno a Avenida Filomeno Gomes, as Ruas Antonio Pompeu, ...Gondeiro e que, obviamente, as obras feitas dentro desse quadrilátero histórico terão uma ...ração imediata com o Centro Expandido, e alguns equipamentos, por exemplo, como o ...do dos Pinhões, o Cemitério São João Batista que estão nesse quadrado deverão ser ...rados também às intervenções e prioridades do município. O Conselheiro Ronivaldo Maia ...nta se essa área corresponde a atual divisão do município, pois esse quadrilátero acaba ...ando também a Jacarecanga. Informa que o bairro Jacarecanga tem problemas sérios com a ...lação imobiliária e que haverá uma audiência pública na qual se tratará da memória do bairro ...ndo da Associação dos Moradores. André Aguiar diz que a secretária Luiza Perdigão poderia ...nunciar depois sobre a proposta de ampliação da área de atuação da Secretaria Especial do ...fo (SERCEFOR), já que, anteriormente, o Centro era atrelado a Regional II, mas, por conta do ...crescimento foi criada a SERCEFOR, o que viabilizará muitas das propostas apresentadas aqui, ...acredita que a secretária Luiza Perdigão poderia falar melhor sobre essa divisão geográfica. ...falar de Requalificação Urbanística a peça central é criação do Complexo Cultural João Felipe ...e se pretende construir três equipamentos fundamentais para Fortaleza: o Museu da Cidade, a ...ecoteca, que já tem o acervo, mas não tem o lugar para abrigá-lo. Acervo esse oriundo, em sua ...or parte, das exposições do Salão de Abril, que está completando sessenta anos e é um dos ...meiros do Brasil, Fortaleza tem, portanto uma tradição dentro das artes plásticas. O terceiro ...ipamento seria o Arquivo Público, já que o arquivo municipal que existe é meramente ...inistrativo, e, consequentemente, boa parte da documentação pública se perde por não ter um ...uivo histórico. Portanto, a idéia é acondicionar esse material afim de que seja um grande centro ...pesquisa para estudantes, pesquisadores, haja vista o crescimento dos cursos superiores nessa ...a. Afora isso, cita o projeto da AMC de sinalização dos monumentos históricos que tem o ...jetivo de facilitar o trânsito e visa dotar os equipamentos históricos da cidade de Fortaleza com ...alizações que permitam o conhecimento dos bens facilitando o percurso do trânsito e os circuitos ...s-a pé e que pretende ser também um fator de proteção. Também referente à Requalificação ...anística o coordenador demonstra o Projeto de Videomonitoramento das praças do Centro,

da Guarda Municipal de Fortaleza (GMF), com verba do Programa Nacional de Segurança (PRONASE) que visa o monitoramento, através de vídeo, dos principais núcleos históricos ltro, onde, a princípio serão instaladas cinquenta câmeras na área central, como uma forma de ê, que possa acionar a segurança sempre que houver dano ao patrimônio, agindo sempre de preventiva. Também apresenta o Projeto de adequação do plano viário através do SEFOR, que visa melhorar as condições do trânsito, principalmente, a questão fundamental transporte público na área central. O Projeto de embutimento da fiação elétrica no Centro ico pela Companhia Energética, fará a eliminação da fiação aérea, que, tanto compromete a dos bens tombados como põe em risco os transeuntes. Novamente, ressalta o lugar base do afirmando que a idéia é fechar dentro do quadrilátero, apresentado no mapa os projetos que em estado emergencial de restauro. Passando para a Infra-Estrutura Urbana e Social o nador da CPHC, André Aguiar, destaca a recuperação do Riacho Pajeú, pois se sabe a ância que o Pajeú teve para a instalação e o desenvolvimento da cidade, infelizmente, esse leia de água, hoje em dia, não é mais potável. Sendo um patrimônio natural da cidade, no o de vários bens tombados existem vários projetos de recuperação sendo necessário escolher o que melhor se adequa a questão do patrimônio histórico, mas enfatiza que essa obra é mental para a cidade de Fortaleza. Defende também a implantação do Plano de Requalificação da Área Central, muito bem elaborado, ele enfatiza, pela Fundação de Desenvolvimento acional de Fortaleza (HABITAFOR), tanto pela busca de melhorar as condições desvida das dades do entorno quanto de incorporar a história desses moradores, como os do Posto da por onde o Plano deve começar, ao patrimônio cultural de Fortaleza. O próximo a ser tado é a Requalificação Urbanística da Praia Iracema, que está sendo feita pelo PRODETUR retaria de Turismo de Fortaleza (SECULTFOR), por sinal, avisa, que hoje está sendo celebrado curso de Idéias sobre a Beira-Mar. A Praia de Iracema será o primeiro lugar onde vai cer a integração com o Centro Histórico e onde algumas reformas já estão sendo feitas como Estoril, o Calçadão que está sendo reconstruído e mais uma série de equipamentos. Além disso, preocupação é a promoção da mobilidade urbana e a acessibilidade, a Secretaria Regional do o com calçadas, lixeiras, sinalização, iluminação, de forma, que o morador e o visitante am fazer o circuito permitindo usufruir do acesso dos bens históricos e culturais da cidade. o Metrô de Fortaleza comenta às críticas que existem, mas, acredita que busca superar os mais sérios de trânsito em nossa cidade, principalmente, de transporte público. O Coordenador Aguiar fala da necessidade de integração do Centro Histórico com o mar, bastante discutido reuniões técnicas, onde foi consenso que pode ser bem mais agradável se pudéssemos usufruir, entro, da brisa que vem do mar e que, infelizmente, os "paredões" que foram construídos não permitem. Lembra ainda do trabalho no Poço da Draga que apesar de estar na Praia de Iracema ter um impacto direto na área central. Sobre a recuperação e uso de imóveis privados a PMF izou a regulamentação do IPTU para os bens de natureza histórica, pois, hoje já consta na slação municipal a possibilidade de obtenção da isenção do IPTU quando se tem a recuperação imóveis e fachadas, mas, chama a atenção, que é importante que isso possa ser estendido a tros bairros, onde também o investimento privado possa ser recompensado com a isenção desse posto. O próximo projeto pretende retomar a "Ação Novo Centro" que visava à recuperação de hadas, foi feito no começo da década de noventa e tinha o CDL como um dos líderes, pretende ta forma, transformar o Centro que se encontra num estado precário de conservação. O ordenador lembra que o Plano também contempla a Manutenção dos Editais de Cultura da CULTFOR. Apresenta os projetos da Secretaria do Desenvolvimento Econômico (SDE) como o redCultura e a Casa da Economia Solidária que trabalha com micro-crédito, para artesãos, buscando fortalecer as cadeias produtivas da economia da cultura e poderiam se estabelecer nos édios considerados históricos, claro que com todo o acompanhamento da CPHC. Da Secretaria Municipal de Ação Social (SEMAS) foi elencado "Olhares do Centro" projeto que visa a pacitação de moradores de rua, tanto para atuarem como guias turísticos no Centro como para rem guardiões do patrimônio histórico, haja vista que são eles que teem o maior contato com esse ntro Histórico, de forma a fazê-lo entender o valor do patrimônio e incluí-lo no processo da

...ia sustentável, Falando sobre a Difusão e Promoção de Patrimônio Cultural planeja-se que a ... Farol, da SECULTFOR, obtenha a sustentabilidade e a ampliação, já que existe uma ... de publicações referente ao patrimônio histórico. Além de publicação de guias sobre os ...tombados relacionados a educação patrimonial, direcionados, principalmente, às escolas ...cas, e levá-las ao conhecimento dos bens do patrimônio da cidade de Fortaleza. Também fala ...cessidade de construção de um portal eletrônico do CPHC, sendo que já foi iniciada uma ...ação com o "Museu da Pessoa", de São Paulo, onde historias de vida da população são ...as como instrumento muito importante para a transformação social. Também serão realizados ...ênios para a educação patrimonial onde serão realizadas ações de sensibilização da população. ...oordenador mostra no mapa, georeferenciando as intervenções, demonstrando onde elas vão ...ecer e comenta que muitos têm criticado o fato de que o PACH se restrinja ao Centro, mas, o ...corre é que, atualmente, essa área é bastante difusa e o Plano busca dar-lhe feição, a idéia é ...os habitantes e os turistas possam, realmente, ter uma idéia de qual é o Centro Histórico de ...aleza, coisa que, para ele, fica difícil hoje. Além disso, visa retomar os caminhos históricos do ...esso de urbanização da cidade como, por exemplo: a Leste-Oeste/Francisco Sá, Barra do Ceará. ...ro caminho é o núcleo histórico do bairro Jacarecanga, e chama a atenção para a presença de sua ...ciação de Moradores, além da Praia de Iracema, Beira-Mar, chegando ao Mucuripe. Afirma que ...portante que em cada um desses lugares existam museus comunitários ligado ao museu central, ...estaria no Complexo Cultural João Felipe, pois, é preciso pensar a cidade e seus referenciais de ...mória, como um todo. Temos também os núcleos históricos da Messejana e Parangaba, lugares ...antecederam Fortaleza, em povoamento e ocupação, e o Corredor Cultural do Benfica. Cita ...mas obras como a Estação da Parangaba que já estão sendo feitas, mas, outras áreas, ...lamente, devem ser incorporadas ao longo do processo como o Mucuripe, Aerolândia, ...indubitavelmente também contemplados como "caminhos históricos". André Aguiar, novamente, enfatiza ...e a proposta inicial foi pensada por vários técnicos da Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF) e ...selheiros do Conselho Municipal de Proteção ao patrimônio Histórico (COMPHIC), sendo que a ...posta deve ser amadurecida, avisa que possivelmente, haverá uma oficina com a arquiteta de São ...ulo designada para ajudar na construção do Plano, Margareth Uemura e também da Conferência ...unicipal de Cultura que se inicia dia vinte e oito de outubro. O Coordenador afirma que a idéia da ...strução do PACH é que seja participativa e em meados de novembro a sua fase inicial deverá ...r mais ou menos pronta, sendo que o critério para o acolhimento de novas propostas é que seja ...portante para o desenvolvimento do patrimônio histórico e cultural e que esteja em condições de ...itear recursos, nesse primeiro momento, ou seja, ao nível de ser executado, já no ano que vem e ...coloca à disposição para discutir os projetos que ainda venham a ser apresentados. Passa a ...lavra para o secretário adjunto da SECULTFOR, Márcio Caetano. Este explica que a Conferência ...unicipal de Cultura acontece nos dias 27, 28 e 29 de outubro, será o momento de debate público ...e uma proposta de política cultural para a cidade, tendo, inclusive, essa apresentação feita por ...André Aguiar sido incorporada a programação. A Conferência apresenta-se como uma etapa da ...Conferência Nacional de Cultura e dentro da pauta desta tem algumas pautas municipais. Informa ...que, na semana passada, aconteceu um seminário preparatório da Conferência que discutiu o ...Sistema Municipal de Fomento a Cultura, as leis de incentivo ao município, e, outro documento ...fundamental que será apresentado é a Lei Municipal de Cultura que já dez anos e deverá se ...transformar em projeto de lei e um capítulo desse Plano trata exatamente do Patrimônio Histórico, ...que será discutido nos grupos de trabalho, no dia 28 de outubro. Será o momento onde todos esses ...documentos que a PMF está mostrando serão discutidos, o Plano de Ação para as cidades ...Históricas, o Plano Geral de Cultura, além de uma outra preocupação que é a formação em arte e ...cultura para a cidade de Fortaleza. Todas essas pautas serão tratadas na Conferência, procurando ...traçar diretrizes, e eleger a delegação que participará da Conferência Estadual em Dezembro e da ...Nacional, em março, de 2010, em Brasília, avisa que maiores informações se dá pelo site da PMF ...Márcio Caetano anuncia outro seminário que acontecerá dia quatorze, no CUCA, Barra do Ceará, ...que discutirá Cultura e Desenvolvimento, além disso, afirma que também se pretende fazer uma ...discussão na Câmara Municipal sobre a Conferência, dirigindo-se ao Vereador e Conselheiro

aldo Maia. A Presidente Fátima Mesquita informa que, primeiramente, os conselheiros falam
m as questões, mas que o microfone também está aberto a todos que queiram discutir.
onar, contribuir. Também registra a presença da Associação Brasileira dos Bacharéis de
nio, Socorro Abreu, e da assessoria do vereador Guilherme Sampaio que não pôde vir, pois
ou atender uma importante emergência. Explica que o tempo de fala é de três minutos, pois a
ão se encerra ao meio dia, pois que precisará sair antes já que irá a uma reunião no gabinete da
ita. Convoca o coordenador André Aguiar e a historiadora Raimunda Ivoney Rodrigues para
nesa a fim de ajudar nas inscrições dos que desejam se pronunciar. O Conselheiro Euler
ira parabeniza a equipe por ter conseguido fechar esse documento, o que foi um grande
o por envolver vários agentes, que alguns membros do COMPHIC acompanharam, e faz as
es perguntas: a primeira refere-se ao Projeto de Videomonitoramento da GMF, que ele
ê ser muito interessante, mas envolve uma grande polêmica que é o direito a imagem, como,
seria trabalhado isso, que é a propriedade da imagem, e a segunda pergunta refere-se ao uso
mos em inglês, como "site", e substituí-los por termos em português, preservando, assim, o
maior patrimônio que é a língua portuguesa. Todos os presentes concordam e aplaudem a
lação do professor sobre o uso de nossa língua pátria. O Conselheiro Ronivaldo Maia diz da
rtância da exposição feita pela equipe da CPHC e colocar a possibilidade de ainda incluir
mas coisas para o orçamento de 2010. Comenta que aprendeu com a Conselheira Ivone
ipiro, que foi sua professora, no curso de História da UFC, que toda cidade é histórica e a partir
proposição do governo federal é necessário não perder a oportunidade e preparar os projetos,
de poder incluí-los no orçamento. Observa que o Arquivo Histórico Municipal é extremamente
ssário e bem vindo sendo preciso ter a dimensão da importância dessa obra. Explica que, no
mo, a cada dez anos se vai perdendo a memória dessa cidade, pois, qualquer órgão municipal,
6 anos não tem mais onde guardar esse material que é essencial para os historiadores e
m para o cidadão. O Conselheiro destaca a importância do COMPHIC e avisa sobre o debate
ocorrerá a vinte e um de outubro, onde sua nossa gestão comemorará os cento e sessenta e
o anos do Liceu do Ceará. Explica que em sua gestão, como vereador e historiador procuram
ter o patrimônio histórico como foco, portanto, o debate é imprescindível pela importância
as instituições, cita a presença da Associação dos Amigos do Jacarecanga e, ressalta
upação com a memória desse bairro que já perdeu alguns casarões, muito importantes, nestes
nos vinte anos. Observa que, como demonstra o mapa, à proporção que se estende o Centro
ole", Jacarecanga. Solicita a presidente do COMPHIC, Fátima Mesquita, a oportunidade de
por como pauta de reunião a memória do bairro de Jacarecanga e o próprio COMPHIC solicitar
audiência pública em parceria com a sociedade civil, no caso, a Associação dos Amigos do
recanga. A presidente Fátima Mesquita se dirige ao Conselheiro Euler Sobreira indagando sobre
sua solicitação de, também, colocar como pauta o rebaixamento da Estação Ferroviária de
rangaba, solução encontrada para que a mesma não fosse destruída pelo METROFOR. O
onselheiro Euler Sobreira concorda que aconteça na próxima reunião. A palavra é dada a Michel
antas, Assessor de Cultura da Regional V, que pergunta sobre parcerias que poderiam ser feitas
om as ONGS, principalmente, nos bairros Parangaba e Messejana, pois já existem ONGs que
onhecem esses prédios históricos, e de que forma seria essa atuação do projeto com as ONGs.
Silvia Bessa, da Vila das Artes (SECULTFOR) diz acreditar que o grande desafio que o
IAC/IPHAN nos coloca é a integração de todos os projetos que foram apresentados, pois são
rojetos que já existiam nas suas secretarias e não interagiam como poder público, o desafio é como
integrar essas ações para se obter os resultados esperados. Pergunta se não seria o caso de se montar
um escritório que tivesse como intenção acompanhar esses vários projetos, inclusive, porque as
licitações costumam atrasar muito e o escritório poderia agilizar essas questões. Moisés Rodrigues
(Associação dos Amigos do Jacarecanga) afirma que deseja parabenizar a equipe e dizer que os
moradores da Jacarecanga estão no meio de um sofrimento, pois, em sua opinião, estão percebendo
como o povo é fraco e como o poder econômico é forte, já que lutam pela sustentabilidade
patrimonial. Ele conta que venceram com o, então, secretário, Nilton Almeida, quando foi
staurada a Casa de Thomaz Pompeu Sobrinho, onde foi instalada a Escola de Artes e Ofícios.

ente, estão lutando, tentando recuperar a casa chamada da Normandia, mas, afirma que as ativas, em longo prazo, não sabm o que será. Sobre a fábrica de redes, Ele afirma que os os não têm esse amor que os moradores sentem, pois destruíram a casa para fazer um i-céu e, talvez pretendam vender a fábrica, e, assim, vai o bairro perdendo sua memória. A heira Clélia Lustosa pergunta sobre o Edifício Cidade. Ao que o Sr. Moisés Rodrigues de explicando que este edifício é um "grande cogumelo, uma carnaúba" que vai até o céu, 2 andares. Portanto, afirma que o poder econômico pode tudo, enquanto, a SEMAM "e nhia" não aparecem para discutir a questão. Conta que foi feita uma audiência pública na bléia Legislativa e que nenhum orgão da prefeitura esteve presente e a comunidade de canga fica interrogando por que já que o povo da Jacarecanga não foi consultado. Moisés gues pergunta, então, "cadê" a participação e o orçamento participativo. Finaliza, pergntando eriam lhe dizer sobre o Gasômetro. O conselheiro André Aguiar solicita que todos assinem a ença e a historiadora da CPHC Raimunda Ivoney Rodrigues reitera que é necessário assinar e ar seus contatos e o correio eletrônico afim de que haja a disponibilização do material do HIPLAN aos técnicos da PMF. Quem toma a palavra a seguir é o Professor Domingos eiros (UNIFOR) que diz ser a primeira vez que toma conhecimento desse plano e gostaria de algumas coisas. Primeiro, afirma saber que o COMPHIC é atuante, mas que com relação às ições de tombamento tem uma grande preocupação por não ver nenhuma perspectiva de lecimento na equipe de trabalho, na gestão do patrimônio tombado. por ser uma equipe muito ena, ainda afirma que não é só aqui, em Fortaleza, nas cidades que teem bens tombados, o que ece é que os municípios se omitem, e esse comportamento é anticonstitucional. Para ele, os res se omitem porque a fiscalização de patrimônio histórico não dá voto nas eleições, sendo a lei assegura que tanto o organismo federal, como o estadual teem obrigação de ajudar é o que tá na lei. Em segundo lugar, afirma que esse Plano é muito amplo, sendo necessário eleger idades, que a metade dos recursos do PAC Nacional não daria para cumprir o necessário. Em eiro lugar, afirma que o Complexo João Felipe, evidentemente, não vai sair; agora enquanto não inar o corredor do METROFOR, inclusive, para ele, a proposta é muito pouco ambiciosa por ar-se de um espaço imenso, que ficaria inaproveitado, já que, só nos galpões tem sete mil metros adrados, uma área imensa, mas acredita que tem tempo, pois enquanto o metrô não sair aquela a não poderá ser utilizada. Em seguida, fala Leonardo Nascimento (SUPLA) que conta que foi o um trabalho recente sobre o número de prédios cotados para tombamento e foi verificado que stem alguns prédios que estão depredados, alguns dignos de tombamento, outros não, portanto, ostaria de saber como fica essa questão. Renata Oliveira, arquiteta (AMC) parabeniza pela iciativa, pois acredita que a unificação entre os orgãos é muito importante para se possa tomar nhecimento dos projetos. Faz uma pergunta direcionada ao professor Gerson Linhares "Fortaleza pé" se ele tem conhecimento do projeto de sinalização dos monumentos históricos da AMC que bi citado por André, o projeto está em fase de implantação, que já estão com recursos aprovados endo que entregar o projeto executivo final em dezembro e já teem como certas com a Secretaria do Centro algumas ruas. No caso, a ajuda que precisam é na instalação de totens com informações istóricas sendo a placa de identificação conforme o Guia Brasileiro de Sinalização Turística. Conta ué o projeto prevê a instalação de rampas que permitam a acessibilidade nos monumentos istóricos e que quem quiser mais informações está à disposição. O próximo a se manifestar é o Professor Albuquerque que parabeniza mais uma vez a PMF por essa iniciativa quando podemos os sentir mais uma vez cidadão de Fortaleza, mas a sua preocupação maior, não só como guia, mas mbém como professor de história e filosofia, que se veja os conceitos relacionados a população, videntemente, com relação a relação que nossa cidade tem com o slogan "Fortaleza Bela". Afirma ué é preciso fazer uma campanha maciça de conscientização que não pode jogar papel no chão. ão pode fazer isso, fazer aquilo, cita que na Solon Pinheiro esquina com Pedro I tem uma fossa stourada, próximo ao Mercantil Lagoa, portanto, como é que poderia falar de Fortaleza Bela orque, para ele, turista quer ver coisas bonitas apesar de ser preciso também passar por locais onde eja pobreza. Afirma que se sente feliz que todos os orgãos competentes se unirem este trabalho almente vai sair. Também se preocupa com a violência, com a segurança, e com a saúde pública.

iza afirmando que no Parque Araxá é incrível a quantidade de prédios históricos que estão destruídos. Fala agora o Professor Gerson Linhares (SENAC) turismólogoque afirma que há anos trabalha com patrimônio histórico da cidade de Fortaleza e há quatorze anos tem um eto chamado "Fortaleza a pé", programa voluntário de educação patrimonial que envolve oas da terceira idade, estudantes de escolas públicas e privadas, pessoas especiais, no centro da de, apesar de trabalhar com outros bairros como Benfica, Jacarecanga, Barra do Ceará. Para ele, hegada à hora de se perceber a importância da educação patrimonial, pois se pode perceber só o BNB tem quatro programas nesse sentido: o "Trem da História" com idosos, "Trenzinho istória" com crianças, "História Passo a Passo", uma versão de "Fortaleza a pé" e o "Percursos os", da ONG Mediação de Saberes, que também é uma forma de educação patrimonial. Então pinião dele, são esses projetos que teem que ter incentivo estão aí há mais de dez anos. Diz que quê o PAC/IPHAN os Fortaleza. Também, ao mesmo tempo, aproveitar para anunciar a ça dos estudantes do SENAC que estão sendo treinados, especializados em ativos rais, num curso de cento e quarenta horas, com turma de quarenta alunos, o que, para ele, é o, mas busca mudar o perfil do guia na cidade de Fortaleza. O microfone é passado ao ssor Gilberto Nogueira (ANPUH) que pergunta sobre o inventário como instrumento de ização do patrimônio. Para ele, essa é uma questão importante, já que os inventários veem indo papel central nas políticas de preservação, entretanto pouco se discute com relação dologia desses inventários e qual o critério adotado na seleção dos bens, dos documentos. ma que em seu ofício de historiador há uma preocupação com a produção de evidências, de mentos que irão servir em futuras pesquisas para a produção de conhecimento, sendo essa a sua preocupação com relação ao patrimônio como problemática de estudo e de intervenção. sive, comenta, com relação aos direitos de imagem e autorais, além de observar que sobre mônio imaterial que quase nada se discutiu, ficando somente no edificado. Também se dirige fessor gerson Linhares concordando com a importância da educação patrimonial que deve ser tida e, com certeza, fazer parte dos currículos escolares. Outra questão colocada é relativa aos ênios com ONGS e universidades, em quais termos poderíam participar desse projeto. A selheira Clélia Lustosa faz um questionamento sobre a quantidade de obras. Observa que as coisas estão sendo planejadas em função da Copa, portanto, seria necessário aproveitar todos os recursos, inclusive, para fortalecer a SECULTFOR. Afirma que vê a equipe da CPHC alhando mas em condições precárias, em sua opinião se precisaria ampliar o quadro técnico. Diz rdar com o Professor Linheiros quando ele indaga como é possível tombar tantos imóveis se vai haver quem fiscalize os mesmos. Sendo preciso, portanto, aumentar o quadro de pessoal, s, apesar de ser uma equipe jovem, competente com a direção da Secretária Fátima Mesquita, as está se criando um grande número de atividades para essas pessoas e depois elas não vão nseguir cumprir, já que, só há um arquiteto, conta ela, e cinco historiadores, sendo importante que faça uma seleção técnica, que não seja um cargo político, e sim, por competência, aproveitando a sposição em função da Copa e aumentar o quadro. Finalizando afirma que uma das coisas mais portantes faladas é a integração entre as esferas estadual, federal e municipal, pois sua periência como pesquisadora lhe permite dizer que muitos projetos não teem êxito porque não nseguem se articular uns com os outros, e quem está à frente, a professora Fátima Mesquita é ma pessoa fácil de conviver, ajudando bastante na convivência. A presidente Fátima Mesquita plica que Clélia Lustosa como boa conselheira que é já começou a esclarecer as dificuldades da PHC e da SECULTFOR. E relata que essa etapa do PAC/IPHAN é para reunir tudo que existe do que as secretarias veem "chorando" e ainda não conseguiram, agora é necessário colocar tudo uma forma coerente neste plano para depois, na fase seguinte que espera que estejam todos aqui mais alguém ainda, sendo assim que se vai construindo o Plano e, solicita que também precisamos nstruir isso na Conferência Municipal de Cultura, de 27 a 29 de outubro. Dirige-se ao Sr. Moisés drigues (Associação dos Moradores da Jacarecanga) afirmando que também morou no bairro que mbém o ama muito e com relação a sua pergunta sobre as instâncias de participação desse mo afirma que essas coisas todas existem, sendo o próprio COMPHC, uma instância dessas, é permanente, só que, a presidente afirma, ainda estamos muito distantes de ter a efetivação do

com a participação da população que se deseja ter, todos são responsáveis, não só dessa mas de todas as gestões, por isso, é preciso reclamar para que as coisas se aperfeiçoem. Há existem várias coisas faladas aqui que estão no Orçamento Participativo. Também afirma rdade que nem toda a cidade participa, pois sabemos que os bairros são distantes, mas, ela, algumas coisas estão sendo contempladas e diz gostar quando as pessoas reclamam já gestão é participativa. A presidente Fátima Mesquita propõe ao COMPHIC as pautas s aos bairros Jacarecanga e Parangaba, e pergunta aos conselheiros se estão dispostos a, le, chegar às oito horas e passar quatro horas discutindo. Dirige-se a arquiteta Renata afirmando que o projeto da AMC chegou a suas mãos e que veio para o lugar certo, pois se encontro técnico para conversar, inclusive, com a SEMAM também. O Coordenador André fala sobre o projeto do Polo Cultural do Benfica que já existe e a Presidente Fátima solicita ao Professor Herbert Silva (UFTCE) que apresente o projeto para, segundo a ão do COMPHIC, ser incorporado a pauta proposta para a próxima reunião. A Presidente Mesquita diz que é preciso mobilizá-lo. O coordenador André Aguiar inicia sua explanação a das considerações que foram feitas pelos presentes afirmando que os problemas do nio são tão antigos quanto o próprio patrimônio histórico e que não há a pretensão de todos os problemas do patrimônio, a oportunidade oferecida pelo IPHAN é a de que, em anos, se tente superar alguns problemas que são estruturais, e, isso demanda muito trabalho. questão é que se tem até meados de novembro para pleitear recursos para a primeira fase, os projetos precisam estar em fase de execução, outros projetos podem entrar ainda mais ue atender esses critérios, mas, é um projeto para quatro anos, um projeto macro. Parte, para o esclarecimento de questões pontuais: Com relação ao videomonitoramento já foram discussões com a GMF, e é certo que não se quer transformar o Centro num grande "Big ", pois este já é um instrumento de gestão utilizado em vários lugares, as imagens vão ser as de uma maneira interna, não constrangendo o cidadão ainda que ele esteja em local e usadas para tomar medidas que combatam a degradação do patrimônio público, uma ação ética perpassa a questão. Ao falar do arquivo conta que também é historiador e percebe lá, na prefeitura existe um manual de expurgo que orienta que certo tipo de documento deve cinerado em três anos, outro depois de cinco anos, depois de dez anos, existe uma alidade para incineração dessa documentação, o critério usado é puramente administrativo. le, do ponto de vista da pesquisa histórica os cemitérios públicos, por exemplo, tem um importantíssimo e que é incinerado, sendo imprescindível ter uma equipe que pense a guarda material e a sua disponibilização para a pesquisa histórica, isso é fundamental, pois essa entação é importante para a gestão, mas também para a cidade. A CPHC tem um projeto a ser implantado que pretende transformar o arquivo do IMPARH num arquivo referência que ser transplantado para outras secretarias. Com relação às parcerias com as ONGs, afirma que fundamentais, pois se pensou o Museu da Cidade como um museu polinucleado, uma ção museológica condizente com a integração do cidadão com a própria história, pois, não se de chegar na Jacarecanga e dizer o que é a história da Jacarecanga. Explica que a proposta é se faça um diagnóstico e os próprios moradores defendam o que entendem como referência ica daquele lugar, Jacarecanga, bem como a luta que a comunidade da Parangaba encetou a destruição da Estação Ferroviária, ou no Mucuripe onde já está previsto o registro da Festa São Pedro dos Pescadores, portanto, não vai existir Museu da Cidade se não houver parceria com munidades, através das ONGS. Até porque, completa ele, sabe-se que muitas associações de adores trabalham a memória como instrumento de transformação social. Sobre a montagem do escritório, responde ser importantíssimo, mas, infelizmente, tem recebido muitas críticas que plano dessa magnitude deveria ter uma equipe especializada, mas, infelizmente não existiu o para tal, já que o IPHAN deu um prazo e esses prazos são muito curtos, além da necessidade município se posicionar sobre qual a política pública para o patrimônio histórico, a partir do nto em que a equipe técnica identificar isso de forma intersetorial e participativa, então, se ue tenha uma equipe, a exemplo do que existe com o projeto da equipe da Copa. Conta vem conversando com esse pessoal, e inclusive, alguns projetos são comuns ao PAC/IPHAN.

lação às instruções de tombamento, concorda que a equipe é realmente muito pequena e
ue existe uma gratidão imensa com a professora Ivone Cordeiro, que esteve à frente desta
ção na gestão anterior, e que conseguiu, praticamente, todo que existe na CPHC. Sabe-se
ente, temos uma estrutura mínima, mas já se tem uma arquiteta, historiadores, o que não
também o anteriormente COMPHIC estava parado e foi retomado pela gestão da Professora
Cordeiro. Nunca se tombou tantos bens quanto nessas duas últimas gestões da Prefeita, pois
ombaram mais bens do que em toda a história do município de Fortaleza. Para ele, isso é
ante e os tombamentos não estão sendo feitos aleatoriamente. A grande crítica feita que se
ntase que diariamente é que não basta tombar é preciso sensibilizar, não existe condição de
um fiscal em cada bem tombado enquanto as pessoas não tiverem consciência da
ância do bem e da necessidade de preservá-lo, nada pode dar certo. André Aguiar afirma que
ão patrimonial é fundamental tanto que está para ser fechado nos próximos dias um
o com a Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC) e a Universidade Federal do
para realização das instruções de tombamento, levantamento arquitetônico dos bens
dos e educação patrimonial. Responde, agora, a questão sobre o Projeto do Complexo
ral João Felipe, concordando que tímido para o espaço imenso, mas, sabendo-se que o Museu
somente na lei, desde 1973, é um ousado pensar que se pode realiza-lo agora, além disso, a
teca do estado, que tem um acervo muito maior também seria instalada lá e a possibilidade
o IPHAN também faça ali a guarda dos bens arqueológicos do Ceará. Com relação aos
láios, o coordenador explica que os que entraram foram projetos que já existiam, e que a
técnica avaliou e escolheu de acordo com o critério que, de alguma forma, esse projeto iria
ater um problema estrutural da cidade. Ele relata que outro problema enfrentado pela CPHC é
ão há nem a equipe, nem a prática de multas, seria preciso treinar técnicos para aplicação de
como se faz no trânsito, porque se você comete uma infração contra o patrimônio público ve
multado, pergunta. E conclui que é uma questão importantíssima para a CPHC que demanda
e recursos. A presidente Fátima Mesquita pergunta informações sobre o sobre o Gasômetro e
riador Raimundo Marques (CPHC) esclarece que o gasômetro tinha exploração particular era
do para a iluminação pública. Cita tanto o professor Liberal de Castro quanto Leonardo Mota
nto feito referência ao gasômetro para iluminação do Passeio Público. A presidente Fátima
ita explica que precisa sair para uma reunião com a prefeita, mas, antes, procede a resposta
gação do professor Domingos Linheiros sobre o Complexo Cultural João Felipe afirmando
quele espaço é compartilhável e que a prefeita Luizianne Lins não abre mão disso, pois foi
disputa, onde, na verdade, o prefeito Juraci Magalhães já havia pedido a preferência, a prefeita
neceu na disputa com o governador na gestão anterior e se fez um acordo. Afirma que ponto
ista da prefeitura isso já está muito bem acordado pois atende ao objetivo desse projeto que é a
ração dessas três instâncias de poder. A presidente finaliza dizendo que os tempos são muito
ráveis e se ficarmos somente reclamando perde-se as oportunidades, retira-se e passa a direção
reunião para o coordenador da CPHC André Aguiar. A palavra é dada, então a Herbert Silva
(CE) que afirma que, possivelmente, nenhuma outra cidade do país tenha um equipamento
ral como o Polo Cultural do Benfica num só ponto, que já existem como, por exemplo, Casa
rela, Rádio Universitária, Mdc Arte da UFC, Casas de Cultura Estrangeira, Vila das Artes, etc.
conta que já existia no início deste século um avanço em torno desse projeto, com ações entre
estado e município e acabou sendo deixada de lado, precisando, então, de uma rearticulação e
mada, finaliza sugerindo para uma próxima pauta o Polo Cultural do Benfica. O Conselheiro
usto Paiva pede a palavra e solicita para que seja recolocado na pauta um tópico que já havia
pedido: a discussão da política cultural à luz das intervenções que virão, possivelmente, "a
que" da Copa, pois, o COMPHIC já havia decidido que seria pauta exclusiva, e pede seja
locada. O Professor Domingos Linheiros pede novamente a palavra para esclarecer que, a
lação é falha com relação às sanções contra aqueles que atentam contra o patrimônio tombado
a própria legislação federal falha nessa área. Mas, para ele, a legislação estadual do
hão, elaborada por uma ex-procuradora do IPHAN, Sônia Rabelo, que funciona bem e é uma
ajuda que dão ao IPHAN porque toda a área tombada pelo IPHAN também é tombada pelo

estado. O Conselheiro Alexandre do Nascimento pergunta como será essa requalificação urbanística quando e como, por exemplo, quando se fala em habitação colocando pessoas morando no Centro indaga se tem um perfil de habitantes como o programa "Minha casa minha vida" no qual soube que a PMF tem problema para achar terrenos, porque então não aproveitar esse espaço. Depois indaga sobre como o Inventário está sendo feito, cita o filme "Narradores de Javé" e argumenta que *o patrimônio imaterial ficou um pouco de fora do Plano. Também solicita esclarecimentos sobre as* ZEPHs se já estão sendo discutidas a Câmara, pede explicações sobre a recuperação e o uso do patrimônio tombado e por último pergunta como seria o engajamento dos alunos dos cursos de turismo da prefeitura, estado e IFCE para realização de educação patrimonial. O Conselheiro Euler Sobreira sugere que a reunião aconteça num imóvel tombado no bairro Jacarecanga tanto para valorizar, como mobilizar as pessoas. O historiador Raimundo Marques sugere a Escola de Artes e Ofícios. O Coordenador André Aguiar agradece ao Professor Lidbeiros as suas contribuições, com a citação da legislação de São Luis do Maranhão, e também fala de Minas Gerais como um exemplo de êxito. Sobre o Plano de Habitação do HABITAFOR afirma que é de interesse social mas solicita que Anja Nelle dê maiores informações. Explica sobre o mapeamento que já está tudo pronto, a equipe já está montada, e deve estar saindo por esses dias, contempla tudo e tem base no Inventário Nacional de Referências Culturais, poderia, inclusive em outro momento apresentar o projeto ao COMPHIC. Explica que uma empresa foi contratada para a execução e deve começar na Barra porque ali estão importantes projetos da PMF como o Projeto Orla, o CUCA, enfim, uma série de equipamentos e a idéia é agir de forma integrada e solicita que Márcio Caetano (SECULTFOR) dê maiores informações. Este informa que a PMF através da SECULTFOR contratou uma equipe multidisciplinar e também com o envolvimento da comunidade. Explica que o mapeamento tem uma preocupação conceitual, uma metodologia específica, o conceito de cultura é muito mais ampliado pois parte da vivência das pessoas, tendo preocupação com o patrimônio imaterial, também é mais qualitativo e permanente, não tendo objetivo só de publicação, mas a idéia é que se faça um portal, um suporte a ser, permanentemente, alimentado desde o edificado até as manifestações populares. Márcio Caetano esclarece que o que deve ser cartografado é o que a comunidade identifica como lugar de memória. Também devem ser mapeados os equipamentos públicos, e o uso que se faz deles, praças, escolas, universidades, algum espaço onde ocorra alguma linguagem artística. O microfone é dado a Anja Nelle para falar sobre o Plano Habitacional da área central. Esta afirma que o Plano Habitacional foi desenvolvido para a habitação de interesse social, foram levantados todos esses terrenos que existem na área central para instalar moradias, sendo que o levantamento revelou a demanda por comunidades como o Poço da Draga dentre outras que moram na área central, então, foi revelado que existe muito potencial e muita demanda; porem, já existe também um planejamento para sítios históricos mas falta montar uma nova equipe para ficar à frente da implementação das ações propostas. André Aguiar lembra que o plano habitacional do HABITAFOR já foi apresentado em reunião ao COMPHIC e diz que gostaria de terminar com a fala de Alexandre Veras (IPHAN) que é o coordenador do PAC/PHAN no estado. Este esclarece que também é chefe do escritório técnico do IPHAN em Sobral, e também faz parte da fiscalização em Fortaleza. Afirma que o PAC/PHAN é um dos principais programas que o governo Lula está apostando para incentivar para que esses sítios históricos comecem a pensar em planejamento, pois se pode-se perceber que muitos desses projetos que a PMF está apresentando agora para pleitear recursos já existiam, e, ele acredita, que o projeto é um bom não perecível, pois se você não consegue recursos, nesse momento, pode conseguir mais adiante, e se não consegue por um programa como este, todos os ministérios abrem editais, o que vocês não sabem a quantidade de editais que existem, e há uma carência enorme de projetos. Em relação ao PAC afirma que o IPHAN já está com os recursos da Casa Civil, já estão todos garantidos para essa edição de 2010 quando será relançado p 2011. Alexandre Veras diz que não gosto de falar que os municípios ou sítios históricos estão competindo entre si, acredita que todos estão buscando a melhoria, o desenvolvimento do seu acervo e esse é o papel de todos nós. Também diz que espera que se torne rotina essa prática do planejamento, de desenvolver projetos aplicáveis, licitáveis, em condições de serem implementados, pois se não conseguem agora consegu remos mais à frente, sendo importante

também surjam projetos sobre o patrimônio não-edificado, pois como se percebeu há projetos cionados aos mais variadas temáticas como a legislação, carência dos municípios, deficiências equipes técnicas das prefeituras, educação patrimonial, regulação fundiária, requalificação de os e edifícios, etc. André Aguiar diz que conversou com o gerente do Grupo da Copa e a tão dele é que a Copa seja pauta única da reunião do COMPHIC em Dezembro pois até lá mais elementos para apresenta-los. O coordenador procede à votação dos encaminhamentos: iro que a os projetos da Copa sejam apresentados em dezembro e segundo que para a próxima as de Novembro as pautas sejam o Polo Cultural do Benfica, a memória do bairro de anga e a apresentação, que é bem breve, do rebaixamento da Estação da Parangaba, com a ão do Conselheiro Euler Sobreira que a reunião aconteça em Jacarecanga. Os dois pontos são Todos Concluídos os trabalhos, a reunião foi considerada encerrada e eu, André Aguiar ra, Secretário do Conselho, lavrei a presente Ata que depois de lida e aprovada foi por todos entes assinada.

mentos:

nião de 04/Novembro com pauta sobre o Polo Cultural do Benfica, a Jacarecanga e a ação do rebaixamento da Parangaba, com sugestão do Prof. Euler que a reunião aconteça rro Jacarecanga.

nião de 02/Dezembro com pauta sobre os projetos da Copa.

aria Municipal de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR)

de Fátima Mesquita da Silva

enação de Patrimônio Histórico-Cultural da Secretaria de Cultura de Fortaleza (CPHC-ULTFOR)

Aguiar Nogueira

tro do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)

ldoveu de Arruda

ersidade Federal do Ceará (UFC)

le Cordeiro Barbosa

versidade Estadual do Ceará (UECE)

ônio de Pádua Santiago

versidade de Fortaleza (UNIFOR)

~~Sobreira Muniz~~

...doria Geral do Município (PGM)

...anda Maria Diógenes

...ociação Nacional dos Professores Universitários de História (ANPUH)

...nio Gilberto Ramos Nogueira

...to do Ceará (IC...

...a Lustosa

...uto dos Arquitetos do Brasil (IAB)

...lio César Chagas Paiva

...ciação dos Geógrafos do Brasil (AGB)

...exandre Sabino do Nascimento

...etaria de Turismo do Estado do Ceará (SETUR)

...bisco José Leite Barros

...etaria de Cultura do Estado do Ceará (SECULT)

...ancisco Otávio de Menezes

...mara Municipal de Fortaleza (CMF)

...rivaldo Maia

...etaria do Meio Ambiente (SEMAM)

...aulo César de Souza Moraes